

O QUE CONTAM AS HISTÓRIAS INFANTIS SOBRE CRIANÇAS E/NAS ESCOLAS?

Maria Silvia Pinto de Moura Librandi da Rocha ¹

Dayane Prado de Carvalho Soares ²

A pesquisa tem como tema a transição das crianças da Educação Infantil (EI) para o Ensino Fundamental (EF), considerado na literatura científica, nos documentos produzidos como diretrizes para o trabalho pedagógico e por profissionais da Educação como importante marco no desenvolvimento psicológico. A investigação foi realizada com objetivo de analisar produções literárias para crianças sobre a escola/a vida escolar/início da vida escolar. Trata-se de pesquisa do tipo documental, com abordagem qualitativa e o material empírico foi composto por meio de 13 livros impressos e digitais produzidos para crianças sobre os temas acima, encontrados em catálogos de editoras e adquiridos para compor o acervo do Grupo de Pesquisa. As análises são de natureza qualitativa, buscando identificar características gerais da obra, subtemas abordados, menções à escola e temas adjacentes, mensagem predominante, personagens e desfecho. Os resultados mostram a predominância crianças como personagens principais (com exceções de 2 animais e um monstro), masculinos (8) aos femininos (5) e apenas uma personagem principal negra. A escola é apresentada como um lugar alegre, em que ocorrem, predominantemente, brincadeiras e a responsável pelas turmas de crianças é sempre uma professora, sem nenhum caso de professor. Quanto à etnia, apenas uma professora é negra. Em apenas 2 narrativas não há a presença da professora. Em 3 histórias não estão presentes pai ou mãe, registrando-se, na maioria (7), a presença das duas figuras parentais. Não há nenhum caso de configuração familiar não tradicional. Em apenas uma história há a presença de um avô. A estrutura narrativa é bastante similar entre os textos: personagem principal é uma criança em conflito sobre desejo de ir para a escola X medo/insegurança. Estes sentimentos referem-se em todos os casos a questões relacionais, com os colegas. Não há nenhum caso de conflito com a professora. Em apenas duas histórias o personagem não tem conflitos internos

¹ Doutora em Educação pela Unicamp, Campinas, São Paulo, SP. silrocha@uol.com.br. <http://lattes.cnpq.br/5277455644761315> <http://orcid.org/0000-0002-6001-1292>

² Graduanda em Pedagogia pela PUC-Campinas, Campinas, São Paulo, SP. dayane.pcs@puccampinas.edu.br <http://lattes.cnpq.br/2561237361599311>

(insegurança, medo, curiosidade, motivação) ou externos (com colegas). Os sentimentos mais frequentes são medo (em 7 histórias) e insegurança (em 6 histórias). Em todas as histórias o desfecho é de superação dos problemas e de conquista de integração à escola/turma de colegas. Esta superação, em 9 histórias não conta com a ajuda de algum adulto, sendo implícita a ideia de que decorre da passagem do tempo. Espera-se que estes resultados permitam aprofundar e fazer avançar os conhecimentos sobre dispositivos culturais produzidos para as crianças sobre relações com a escola e conjecturar sobre a importância de narrativas que possam ampliar e diversificar as formas de tratar o tema.

Palavras-chave: escola; literatura infantil; transição